



O PHAROL
ASSONATIVAS
Ano 24000
Semana 15000
As recargas desta folha podem ser feitas na agência de jornais Ataliba Campos, à rua Haffeld, onde também existem a venda avulsas.
Os artigos, mesmo não publicados, não são devolvidos.
A correspondência destinada à redacção do jornal deve ser endereçada a Alberto de Alencar.

Ainda uma vez as remoções

Mantemos e reafirmamos tudo quanto aqui temos dito, com plena intenção de animo, a respeito desse lamentável caso das acintosas remoções de dois praticantes do curso local para o extremo norte da República.

Estamos com a verdade e com a razão. Essas remoções não passam, em última e definitiva análise, de mesquinha perseguição política movida pelos srs. Antonio Carlos e João Penido a amigos do sr. dr. Francisco Valladares, funcionários honestos e cumpridores de seus deveres, que assim se vêem agora duramente castigados pelo grande crime de não pertencerem à reduzida facção daquelles deputados neste município.

E tanto é certo que se trata de uma perseguição odiosa e digna de todas as censuras, que um dos praticantes, o que foi removido para o Estado do Pará, chegou mesmo a ser rebaixado de categoria e a ter os seus ordenados diminuídos. Praticante de primeira classe aqui, collocaram-no como praticante de segunda em Belém.

Que é isso senão uma perseguição castigo, uma vingança pequenina? Assim, pois, há taes remoções não são apenas acintosas, são também ilegais; ilegais, por isso que todos os empregados publicos que ficaram ultimamente como addidos, em virtude do desaparecimento de diversas repartições em que serviam, tinham e têm o direito de ser aproveitados em cargos eguaes aos que antes exerciam.

Os defensores dos srs. Antonio Carlos e João Penido, negando que elles hajam contribuído para a realização desse acto, affirmam que, no fim de contas, as ditas remoções não têm importância alguma, são um caso banalissimo.

Para esses senhores, a pratica de uma grave injustiça por parte do governo é coisa de nonada. Deslocar empregados pobres, carregados de familia, sem recursos, da cidade de Juiz de Fora para as capitães do Pará e do Maranhão, e isso apenas para dar pasto ao capricho e ao mesquinho intento de vingança do sr. Antonio Carlos, é acontecimento insignificante.

Por ahí, por esse absurdo, se pôde bem aquilatar qual seja a orientação seguida pela facção do Thiers indigena, cujas "potencias espirituais ainda não de salvar este país."

Para nós, repetimol-o, para nós e para o publico desapaixionado, as remoções de praticantes, que aqui acabam de ser feitas, são para e simplesmente uma perseguição politica.
E, se não o são, é o caso do illustre sr. director geral dos correios, para proval-o a saciedade, revogar o seu acto, mantendo os referidos funcionarios na agencia local, onde existem justamente duas vagas a serem preenchidas. Não é razoavel, não é justo, não é explicavel, não é correcto que sejam mandados os dois addidos para o norte do país, quando elles podem ser e têm mesmo o direito de ser aproveitados aqui...
Revogado o acto que reputamos acintoso, ficará provado que não houve o intuito de perseguição e de vingança. O sr. director teria mandado os addidos para o Mara-

nhão e para o Pará por não se lembrar de que em Juiz de Fora mesmo poderia incluí-los entre os empregados effectivos.
Ficando, porém, de pé a resolução que censuramos, será impossivel negar que se acha em pratica, contra os humildes e os pequeninos, a politica perseguidora e aldeia do sr. Antonio Carlos.

NOTAS & NOVAS

O tempo
Calm e um pouco quente foi o dia de hontem, apesar de ter sido bastante fria a sua manhã.
A' noite, o frio imperou de novo.

O Inspector da região militar exonerou o tenente Arthur Abreu do cargo de secretario do registro militar de Bello Horizonte, nomeado em seu lugar o tenente Herculano Assumpção, que deve regressar agora do Paraná.

Foi preso, hontem, o individuo João Manoel Victalino Ribeiro, por ter furtado de um menino as fructas que o mesmo vendia.

A primeira parte da affirmacão de verdadeira: ha de facto o manançial em questão, que produz mesmo os allegados trezentos mil litros em 24 horas (talvez mais) e que pode effectivamente ser aproveitada, tanto assim que a actual administração já mandou fazer, para isso, o respectivo orçamento e demais estudos. A segunda parte, porém, é mentirosa: o manançial não ficará á Camara apenas por 12.000\$000, de modo nenhum.

E tanto se trata de uma invençãõ do esperto jornal, que estamos autorizados a dizer daqui que o sr. presidente da Camara, caso lhe entreguem o manançial referido e as servidas completamente livres e desembaraçadas, afim de se. etc. poder aproveitá-lo já para o augmento do reservatorio de Santa Candida, está prompto a entregar ao Mercantil, em troca, não apenas 12.000\$000, mas 15.000\$000.
Fica, pois, o *Diario* convidado a ganhar esses tres contos de lambiungem. Talvez o importante órgão nos responda que não precisa disso. Mas, mesmo não precisando, pode fazer o negocio e offerecer os 3.000\$000 a qualquer instituiçãõ pia.

A Central mata um cavallo

Pouco adiante da chave da estacão local, foi na noite de ante-hontem, pelo nocturno ascendente, da Central, esmagado um cavallo que se achava na linha. Felizmente, a não ser esta, nenhuma occorrençia mais sobreveiu, continuando o trem o caminho por minutos interrompido.

Os nossos pobres.
Um anonymo deixou hontem em nossa redacção 5\$000 para os pobres, em commemoração ao quarto anno do fallecimento de um ente querido.

Na proxima segunda-feira, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do edificio do "Jornal do Commercio", do Rio, o sr. dr. Theophilo Torres fará uma conferencia, sob os auspicios da Alliance Française, devendo discorrer sobre o thema "L'esprit latin".

Hotel Guanabara

Ruas da Lapa, 101 e 103, e Gloria, 3
Exclusivamente para familias e cavalheiros
Magnificas suítes com vista sobre toda bahia
Espaçosos jardins para recreação, illuminação a luz electrica, banhos quentes e frios em todos os pavilhões. Custas de primeira ordem.
J. B. P. P. Rio de Janeiro

O presidente do Estado designou o secretario do Interior, sr. dr. Americo Lopes, para substituir o secretario da Agricultura, dr. Raul Soares, durante a sua ausencia.

Na cidade de S. João d'El-Rey, realizou-se no dia 2 a inauguração do busto do padre José Maria Xavier, compositor sacro notavel, nascido naquella cidade.

Foram grandes as festas que se realizaram naquella cidade em homenagem ao glorioso sacerdote maestro mineiro.
O busto está collocado na praça do Rosario, que foi lindamente enfeitada.

Foram oradores os srs. Bento Ernesto Junior, dr. Augusto Viagas e padre João Baptista da Silva.

Após o desvendamento do busto, foi cantado pelas senhoritas locais um lindo hymno, letra e musica do poeta Bento Ernesto Junior, da Academia Mineira de Letras.

Abrihantaram a festa todas as corporações musicas do lugar.
Reina grande contentamento no povo sanjoannense, por ver realizada essa justa homenagem ao valoroso conterraneo.

E as expulsões continuam.
Foi expulso por pessimo procedimento, da Força Publica, o soldado Pedro Rodrigues Neves.
Nesse andar, é capaz de não ficar ninguem na policia de Minas...

A prova delles.

Proseguiu hontem o *Diario Mercantil* em seu ataque apaixonado e injusto ao sr. dr. Oscar Vidal, presidente da Camara. Proseguiu com os mesmos argumentos já por nós pulverizados desde o principio, ajuntando-lhes mais algumas mentiras.
Dentre essas mentiras, uma está a exigir que a tornemos patente, afim de que o publico, ainda uma vez, se capacite da extraordinaria má fé com que o jornal dos srs. A. Carlos & Penido toave agora tão inexplicavel e tão feroz campanha ao esforçado sr. presidente do municipio.

Atirando ineptamente sobre a pessoa do sr. dr. Oscar Vidal a responsabilidade da falta d'agua potavel que existe na cidade, affirma o *Mercantil* de hontem que perto do reservatorio de Santa Candida ha um manançial, que fornece trezentos mil litros d'agua em 24 horas e que pode perfeitamente ser aproveitada, apenas com a despesa de 12.000\$000 para a municipalidade.

A primeira parte da affirmacão é verdadeira: ha de facto o manançial em questão, que produz mesmo os allegados trezentos mil litros em 24 horas (talvez mais) e que pode effectivamente ser aproveitada, tanto assim que a actual administração já mandou fazer, para isso, o respectivo orçamento e demais estudos. A segunda parte, porém, é mentirosa: o manançial não ficará á Camara apenas por 12.000\$000, de modo nenhum.

E tanto se trata de uma invençãõ do esperto jornal, que estamos autorizados a dizer daqui que o sr. presidente da Camara, caso lhe entreguem o manançial referido e as servidas completamente livres e desembaraçadas, afim de se. etc. poder aproveitá-lo já para o augmento do reservatorio de Santa Candida, está prompto a entregar ao Mercantil, em troca, não apenas 12.000\$000, mas 15.000\$000.
Fica, pois, o *Diario* convidado a ganhar esses tres contos de lambiungem. Talvez o importante órgão nos responda que não precisa disso. Mas, mesmo não precisando, pode fazer o negocio e offerecer os 3.000\$000 a qualquer instituiçãõ pia.

De Paris

6 de abril de 1915
DIARIO DA GUERRA
IV

30 DE MARÇO.—Communicados officiaes.—A imprensa americana e o naufragio do *Palau*.—As perdas austro-allemaes.—A prophacia de uma creança; um milagre?—"Se nós fossemos vencidos", diz um jornal allemão.—A biologia e o imperialismo da Prussia.—31 DE MARÇO.—Noticias officiaes das 3 da tarde e das 11 da noite.—A Dinamarca francophila.

30 DE MARÇO: Communicados officiaes de hoje, 3 horas da tarde: O dia 29 foi calmo em todo o conjunto da frente. Um avião allemão atirou bombas sobre Reims; duas pessoas foram feridas. Um projectil cahiu na cupula da cathedra. Tiro bem regrado da nossa artilharia obrigou o inimigo a evacuar em desordem a aldeia de Heudicourt (nordeste de Saint-Mihiel). 11 horas da noite: Na noite de 29 para 30, continuou o inimigo a bombardear sem resultado as pontes de Nieuport. No dia 30, canhoneio intermitente em toda a frente, do mar até o Aisne. Na Champagne, na região de Perthes-Beauejour-Ville - sur-Tourbe, acção de artilharia e luta de minas, em que tivemos vantagem. No Argonne, o combate prosegue em alguns pontos com tenacidade e encarnecimento, mas sem resultado appreciavel de ambas as partes. Hontem, o forte de Douvumont (norte de Verdun), recebeu alguns obuzes de 21. A nossa artilharia reduziu immediatamente a bateria allemã ao silencio; o forte

não soffreu estrago algum. Na parte oeste do bosque Le Prétre arrebata-mos uma linha de trincheiras, onde fizemos uns cem prisioneiros, sendo um official e tres sub-officiaes. Apesar de violento contra ataque conservamos a maior parte das trincheiras conquistadas. No oeste de Pont-à-Mousson, na estrada de Auberge-Saint-Pierre à Régnieville, na noite de 29 para 30, arrebata-mos um posto allemão, repellido tres contra-ataques. No terreno dos combates do Hartmannswillerskopff encontraram-se 700 cadaveres allemães.

De New-York: A respeito do naufragio do "Falaba", o *New-York Herald*, num artigo intitulado "Kultur no seu apogeo", diz: "Nos edificios onde impera a Kultur, a alegria predomina com a noticia de que alguns cem não-combatentes, entre os quaes contam-se mulheres, foram trucidados com cruel barbaria; foi um grande dia para os allemães."

De Washington: O escriptorio das estatisticas do exercito americano, segundo informaçoes colhidas em fontes militares officiaes e outras, avalia o total das perdas allemães em mortos, feridos e desaparecidos, em cerca de 1.750.000 homens. As perdas austriacas são pouco mais ou menos idênticas.

Do "Grito de Londres": Um dos nossos amigos nos contou este tragico episodio, cuja authenticidade garante: "Ha uns quinze dias uma moça de 17 annos, surda e muda de nascença, cujos paes são conhecidosissimos no alto commercio do West-End, recobrou subitamente o uso da palavra, dizendo á sua mãe estupefacta: *Mãe, a guerra ficará terminada no correr do mez de julho*. Depois cahiu morta". Qual será a força mysteriosa que assim perturbou esse organismo dedicado? Que concentraçãõ extraordinaria determinou o milagre tão caramente pago por esta nova e innocente victima da guerra? Esse drama desenrolou-se com rapidez fulminante numa casa proxima de Saint James Street.

Da "Gazette de Cologne": "Posto que não haja razão alguma de abandonarmos-nos ao pessimismo, pode ser util fazer observar que, se a Inglaterra pudesse impor-nos uma paz desfavoravel, lhe seria impossivel dominar o espirito allemão. Podemos declarar com orgulho here, no que diz respeito á intellectualidade, somos incomensuravelmente superiores aos inglezes, e que no dominio da sciencia tomamos-lhes a dianteira de meio seculo pelo menos."

No jornal "L'Antropologie" o professor Boule diz: "E' no momento em que a maior parte das creaturas de outr'ora tornaram-se os gigantes de seu grupo, em que parecem ter attingido o maximo de sua potencia physica, que estão succumbindo bruscamente, porque uma ruptura de equilibrio nas suas faculdades lhes tem feito perder essa plasticidade primitiva que lhes tinha permitido adaptar a sua evoluçãõ a todas as novas circumstancias. Assim foi com os peixes coraçoados dos tempos primarios, os enormes amphiobios do inicio dos tempos secundarios e, mais tarde, os gigantes reptis, dos quaes o "diplococus" é exemplo mais popular. Foi quando o "machatrodus" conseguiu ser, senão o mais possante, pelo menos o mais sanguiinario dos felinos, quando seus dentes caninos, pouco a pouco ampliados, foram transformados em duas laminas de punhaes dentados, como serrotes-baionetas, alcançando o maximo da perfeição que podiam alcançar taes órgãos offensivos, taes enganos de morte, foi ahí que o tipo succumbiu rapidamente debaixo do peso dessa especializaçãõ a todo o transse. A evoluçãõ allemã fez-se, ella tambem, antes no sentido que mata do que no que vivifica. A Kultur que della resultou deve receber, victima de uma especializaçãõ exclusiva do gigantesco da sua forçã material, da atrophia do seu senso moral."

31 DE MARÇO: Communicados officiaes de hoje, 3 horas da tarde: Nenhuma modificação na situacão desde o communicado de hontem á noite. 11 horas da noite: Na Champagne, acções de artilharia na região de Beauejour e de Ville-sur-Sourbe. No Argonne, actividade incessante, particularmente entre o Four-de-Paris e Bagatelle. Os combates estão se travando ás vezes em tão curta distancia que um *minenwerfer*, alcançado por uma das nossas pesadas bombas, foi projectado dentro das nossas linhas. Na noite de 30 para 31, o inimigo bombardeou as trincheiras que tinha perdido no dia 30 no bosque Le Prétre. Contra-atacou, ao romper do dia, com alguns batalhões, conseguindo retomar pé na parte oeste da posicão, mas desde as oito horas estava desalojado. O ganho realizado no dia 30 foi integralmente mantido; fizemos prisioneiros, incluindo um official. Na região de Parroy, combates de positos avançados que foram a nosso

favor. Os nossos aviadores, no correr dos vãos executados no dia 30 de março, lançaram 24 obuzes por sobre *gares* e acampamentos nocturnos em Woëvre, na Champagne, no Soissonnez e na Belgica. Na jornada de 31, a *gare* maritima de Bruges e o campo de aviacão de Gits foram bombardeados com exito.

André Tudesk, que viajou agora a Dinamarca, dá no seu inquerito feito nos paizes escandinavos interessantes notas de viagem. "Estando em Copenhague, diz elle, no hotel, no restaurante, na *Grand Place*, nos theatros, tinha occasião, o dia todo, de topar com os allemães. Estão aqui inumeros, em familia, por colonias. Todos abastados, alhures, industrias dos ducados, commerciantes de Hamburgo, burguezes do Hanover ou Mecklemburgo. Invadiram os "palaces". O segredo da sua presenca foi a ordem das autoridades allemães, prescrevendo a seus nacionaes ricos o expatriar-se para alliviar as reservas em mantimentos. Esses patriotas obedeceram de boa vontade; conciliam de uma feita a disciplina e as suas barrigas. Os viajantes de commercio formigam tambem. Alguns tentam dirigi clandestinamente por Lübeck e Rostock o cobre, o trigo, os mantimentos. Inutil. Rigorosa vigilancia dos policiaes dinamarquezes impede o contrabando. O exemplo da escuna "Carmen" prova-o. Esse navio, segundo documentos regulares, levava assucar para a Allemanha. Mas os trabalhadores do porto, admirados do peso das caixas, avisaram as autoridades. Uma busca a bordo descobriu que o carregamento era de cobre e não de assucar. O navio foi embargado, o capitão e o expeditor, condemnados a 8.000 coroaes de multa e algumas semanas de prisão, estão meditando, á sombra, os inconvenientes do contrabando de guerra. Apesar dessa invasão allemã, Copenhague, fingindo ignorar esses hospedes, se manifesta a favor dos alliados. Nas "vitrines" dos livreiros, ostentam-se dez photographias inglezas e francezas contra uma allemã. Os retratos do "nosso Joffre" e dos generaes chefes de exercito ostentam-se no melhor lugar, em molduras de arte delicada. Nos jornaes, as noticias de Paris e de Londres primam por titulos brilhantes. A noite é reservada aos telegrammas de Berlim e de Vienna. "Ainda mentiras!"... dizem os dinamarquezes scepticos. Nos theatros, durante os intervallos, annunciam-se os acontecimentos. Applausos calorosos saúdam os factos da guerra que nos são favoraveis. Na noite em que foi publicada a perda do *Blucher* houve nos espectaculos tempestade de enthusiasmo. Nos cinemaes foi preciso renunciar completamente aos *films* allemães. O publico vaiava-os. Dão sempre vistas da Inglaterra ou da França. Com a cara multidão dinamarqueza, aclamam assim os nossos zuaivos embarcando em Saint Denis para a frente, e a vertiginosa corrida dos *autobus* de Paris ás margens do Yser. Essas provas de sympathia tornaram-se tão familiares que antes de apparecer qualquer *film* francez ou inglez as empresas fazem passar no panno este aviso: "Roga-se ao publico não se manifestar". "A "Marselheza" e o "God save the King" foram suprimidos nas orchestras: provocavam demasiado delirio. Mas os dinamarquezes têm espirito: do "Tipperary" e da marcha militar franceza "Sambre et Meuse" fizeram os nossos cantos nacionaes. Como bem se pensa, os allemães applicaram na Dinamarca os seus methodos de propaganda. Uma maré de cartões postaes, de brochuras, de publicaçoes mil, submergiu, desde os primeiros mezes da guerra, o pequeno reino. Um jornal até se fundou, o "Copenhague Zeitung", que teve vinte numeroes, perecendo de morte fulminante. Todos os agentes de propaganda, os chamados "Vertrauensmänner", quebraram dentro de quinze dias. A Dinamarca tem tambem desde 1864 a sua Alsacia-Lorena: é o Slesvig-Holstein. Os ducados perdidos não estão no olvido: um povo inteiro irmão está além da fronteira, perpetuando contra os seus tyrannos lingua, costumes, instinctos, todas as suas tradições. Na hora do supremo ajuste de contas, esse problema de nacionalidades deverá ser aventado. E' em redor da França, amiga leal, segundo a historia e o coração, e da Inglaterra, campeã das liberdades do mundo, que se agrupa a sympathia dinamarqueza: povo, exercito, commerciantes, pensadores só fazem votos pelos nossos exercitos. Um instante, essa fé foi mesclada de inquietação: na occasião da marcha dos allemães sobre Paris. Varios dinamarquezes disseram-me ter chorado durante aquelles máus dias. A victoria do Marne tudo mudou. Ninguem duvida da victoria final."

Um telegramma de agradecimento

O sr. secretario da Agricultura do Estado recebeu de Petropolis, a 2 do corrente, o seguinte telegramma:

"Au nom de monsieur Baudin et des membres de sa mission et au mien je prie votre excellence d'agrèer, et de présenter à monsieur le president de l'Etat, nos tres sinceres remerciements pour l'accueil si gracieux que nous avons reçu du gouvernement de Minas.—Etienne Lanuel, ministre de France."

Hotel Victoria

RUA DO CATTETE, 274
(Esquina da rua Dois de Dezembro)
Magnificas installações em aposentos de primeira ordem, profusão de ar e luz em todas as dependencias. Refeições á la carte
Diarias para casares desde 14\$000
RIO DE JANEIRO

A missão Baudin

Um telegramma de agradecimento

O sr. secretario da Agricultura do Estado recebeu de Petropolis, a 2 do corrente, o seguinte telegramma:
"Au nom de monsieur Baudin et des membres de sa mission et au mien je prie votre excellence d'agrèer, et de présenter à monsieur le president de l'Etat, nos tres sinceres remerciements pour l'accueil si gracieux que nous avons reçu du gouvernement de Minas.—Etienne Lanuel, ministre de France."

Hotel Victoria

RUA DO CATTETE, 274
(Esquina da rua Dois de Dezembro)
Magnificas installações em aposentos de primeira ordem, profusão de ar e luz em todas as dependencias. Refeições á la carte
Diarias para casares desde 14\$000
RIO DE JANEIRO

Il Bersaglieri, órgão da colonia italiana no Rio de Janeiro, completo ante-hontem mais um anno de proficua existencia, commemorando o facto com uma bella edição de muitas paginas.
Nossos parabens aos confrades.

Segundo telegramma de Bello Horizonte para o Rio o governo va mandar reconstruir as pontes de Raposos, sobre o rio das Velhas, e Conceição, sobre o rio Verde, e bem assim a cadeia desta cidade.

Pelo illustre oculista sr. dr. Mario Costa, actualmente na cidade, onde exerce a sua profissão, foi ante-hontem operado de uma catarata o sr. Alfredo Gonçalves, conceituado commerciante em Ouro Preto, que aqui se acha em tratamento.

A operaçãõ correu maravilhosamente, estando o enfermo em excellentes condiçoes, o que vem provar a pericia do sr. dr. Mario Costa.

A renuncia de um bispo.
Telegrapham da Capital do Rio Grande do Norte que o sr. d. Joaquim, bispo diocesano, que continúa gravemente enfermo, acaba de assignar a renuncia de seu alto cargo.

O feijão em alta.
A inexplicavel alta em que se conserva na praça do Rio, entre outros artigos, o feijão, notadamente o feijão preto, que constitue a base da alimentaçãõ das populações pobres e remediatas, é impressionadora.

Emquanto em Porto Alegre o feijão preto, novo, especial, só encontra compradores a 15\$000 e 15\$850 por sacco de 60 kilos, enquanto, em São Paulo e Minas, o feijão conserva-se nos preços normaes, a menos de 200 réis por kilo, o feijão preto velho, e nem sempre são, é vendido pelos varejistas no Rio de Janeiro a 500, 600 e 700 réis o kilo, conforme as zonas, com lucros espantosos, illicitos e vexatorios.

Foram nomeados corretores de fundos publicos da capital do Estado os srs. coronel Jorge Luiz Davis, major Claudiano Martins Junior, Francisco Bernardes e Soares de Faria.

O espolio de um poeta e o gesto nobre de um governo.
Lemos no *Diario de Minas*, nosso collega de Bello Horizonte, a seguinte consoladora nota:

"Aquí vae uma nova consoladora para os que puderam admirar a genialidade poetica desse bizarro e extranho Augusto dos Anjos, que expirou ha mezes na paz carinhosa da cidade de Leopoldina: o governo da Parahyba, seu Estado natal, vae editar-lhe os versos posthumos.
E' uma homenagem de commovida sinceridade que a terra parahybana tributa ao assignalado artista do *Eu*, que não pôde receber em vida os tributos e as reverencias a que se impunha pela grandeza do seu plectro.
Os versos posthumos de Augusto dos Anjos constam de cincoenta sonetos, um poema inacabado e uma longa poesia, em cuja arduidade maravilhosa o grande sonhador philosopho focaliza admiravelmente os elances do seu estro.
O nome de Augusto dos Anjos recolhe incontaveis admiraçoes em Minas: esta noticia é bem grata a nós, que tanto o prezamos pela sua poderosa imaginaçãõ e cultura."
Se os governos de todos os Estados do Brazil procedessem como o da Parahyba, em relação aos seus litteratos mortos, que enorme serviço não prestariam ás letras nacionaes!

CHUMBO FINO...

Informam de Portugal que os operários de Chaves estão reclamando contra a carestia da vida, que os reduz á fome.

Se é assim, o pessoal de Chaves nada tem que... trincar.

Telegrammas da guerra noticiam que o "Vali" de Smyrna vae entregar á cidade aos alliados.

Para os turcos, está ahí um "Vali" que por certo nada vale.

O sr. João Ferreira Vinagre comprou varias terras em Sant'Anna do Deserto ao sr. Alceides Osorio por oitocentos mil réis.

(Noticiario).
Não faço nenhum milagre affirmando aqui, sem medo, que o João Ferreira Vinagre não achou o preço certo!

JOÃO DO CARMO

Tannhäuser

Bombei que era Tannhäuser, tinha escudo, Armadura, montado, estava a noça. E via a gloria, e amou, e viveu e morreu á travessa da rua da Esperança.

Goel, no suas cathedraes do Norte. De mysteriosa e assaz estranha... Depois houve a casa do arto e forte Das mais bellas nobreza da Allemanha.

Quantas lutas, quantos gloriosos. Na vertigem das justas e torneios! Quantas de vida, e castida formosa. Não vem com soltas e soltas!

Corri longas estradas, ermos margraves. Ao galope furioso dos corceles, Só para ouvir, nas cortinas das langravas, De Nuremberg os vellos meastroes.

Fue a cada de mais dos guerreiros. Descambalhei a espada leve e fina. E fui com meus irmãos e companheiros Contubar por Jesus na Palestina.

ANTONIO TORRES

Foi ouvida hontem, na delegacia de policia, uma testemunha no inquerito aberto sobre o furto de madeiras na Escola Agricola.
Espera ser perdoado no dia 13 de maio, pelo sr. presidente do Estado, o réo Manoel Pereira que, condemnado a 28 annos, já cumpriu 14 na cadeia local, sempre com um procedimento exemplar.

Se ha jornal que não pode de maneira alguma atacar ao sr. dr. Oscar Vidal, honrado presidente do municipio, esse jornal é ali o interessante e curioso *Diario Mercantil*, cujo redactor-chefe é o vereador por São Francisco, sr. Moura Pinto.

Na sessão extraordinaria da Camara, a 26 de março do corrente anno, ha um mez e poucos dias, portanto, fundamentando o parecer das commissões de Lels e Fazenda ao projecto que autoriza o sr. agente executivo a levantar com o Estado um novo emprestimo para as obras do saneamento, o vereador plunitivo, que ora com muito raras plumas deve estar, discursou abundantemente sobre as excellentes qualidades do sr. dr. Oscar Vidal, quer como cidadão, quer como administrador.

Lá está na acta da sessão de 26 de março:
"Fundamentando o parecer, o sr. dr. Pinto de Moura disse que a Camara devia conceder ao sr. presidente mais liberdade de acção para lavrar o contracto de innovaçãõ do emprestimo e que o sr. presidente merecia todo o apoio pelo criterio e amor que tem a esta terra, e pelo zelo e competencia que tem demonstrado".

O grypho é nosso, que delie usamos para salientar os elogios do sr. Moura Pinto á acção do sr. dr. Oscar Vidal—desse mesmo sr. dr. Oscar Vidal que o *Diario Mercantil*, dirigido pelo mesmissimo sr. Moura Pinto, se esforça por apontar ao publico como um administrador inhabil e cheio de má vontade.

Deante do que ahí fica, esbarbonda-se o ataque inepto e perverso do *Mercantil* ao digno sr. presidente da Camara, e o publico só poderá ter boas risotas para com um cidadão que diz em publico uma coisa hoje e amanhã, sobre o mesmo objecto, vem dizer justamente o contrario—e tudo isso com a mesma sem-ceremonia...

O *Diario Mercantil*, portanto, se não quer insultar a opinião, deve recolher-se ao silencio nessa questãõ do saneamento.

E' o que lhe resta fazer deante da espantosa incoherencia do plunitivo que o redige em chefe.

CHUMBO FINO...

Informam de Portugal que os operários de Chaves estão reclamando contra a carestia da vida, que os reduz á fome.

Se é assim, o pessoal de Chaves nada tem que... trincar.

Telegrammas da guerra noticiam que o "Vali" de Smyrna vae entregar á cidade aos alliados.

Para os turcos, está ahí um "Vali" que por certo nada vale.

O sr. João Ferreira Vinagre comprou varias terras em Sant'Anna do Deserto ao sr. Alceides Osorio por oitocentos mil réis.

(Noticiario).
Não faço nenhum milagre affirmando aqui, sem medo, que o João Ferreira Vinagre não achou o preço certo!

JOÃO DO CARMO